

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GISELI DE OLIVEIRA BUENO

**A REPERCUSSÃO DA TV PAULO FREIRE COMO TECNOLOGIA
EDUCACIONAL: TRÊS PERSPECTIVAS E UMA ANÁLISE**

Curitiba

2011

GISELI DE OLIVEIRA BUENO

**A REPERCUSSÃO DA TV PAULO FREIRE COMO TECNOLOGIA
EDUCACIONAL: TRÊS PERSPECTIVAS E UMA ANÁLISE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Roberto De Fino
Bentes

Co-orientador: Prof. Elson Faxina

Curitiba

2011

RESUMO

A presente pesquisa apresenta um relato sobre a repercussão da TV Paulo Freire como tecnologia educacional em escolas públicas. Para isso foram utilizados três instrumentos de pesquisa: observação *in loco*, observação direta por meio de entrevista; observação pontual por meio de questionário. As diferenças entre os pontos de observação estão relatadas em três capítulos que (1) abordam a educação, (2) os fatores preponderantes de uma televisão educativa, ainda não compreendida em seu gênero e formato como exemplo de tecnologia de informação, e (3) educação e comunicação. A fundamentação teórica principal foi inspirada nas ideias do educador e filósofo Paulo Freire. Os resultados finais da pesquisa estão contemplados nos relatos de experiências vividas pela autora e depoimentos colhidos sob a forma de entrevistas, observação e questionário. Um dos pontos relevantes dessa pesquisa repousa na análise criteriosa sobre a fragilidade da TV Paulo Freire enquanto política midiática voltada à educação.

PALAVRAS-CHAVE: TV Paulo Freire, Televisão, Educação, Mídia Educativa.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	EDUCAÇÃO	6
2.1	PROCESSO EDUCATIVO.....	8
2.2	A TELEVISÃO COMO RECURSO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO....	11
3	TV PAULO FREIRE	15
3.1	A FUNÇÃO DA TV PAULO FREIRE.....	16
3.2	PROGRAMAÇÃO.....	23
3.2.1	Campanhas de mobilização.....	24
3.2.2	Programas informativos.....	24
3.2.3	Programas de formação continuada.....	24
3.2.4	Programas de conteúdos.....	24
3.2.5	Programas de enfoque regional.....	24
3.3	CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROGRAMAÇÃO.....	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A	32
	APÊNDICE B	34

1 INTRODUÇÃO

O foco principal da pesquisa foi o de investigar, por meio de três situações referenciais, (1) a repercussão da TV Paulo Freire nas escolas da rede pública de ensino; (2) a contribuição da TV para a viabilização de mais um caminho para a independência e autonomia da construção do conhecimento das futuras gerações de professores e alunos, e (3) analisar como esse canal pode fazer a mediação para problematização da informação, possibilitando que os aprendentes sejam capazes de articular os conteúdos televisivos, proporcionando uma aprendizagem autônoma e efetiva de conhecimentos. Todos esses levantamentos foram feitos de forma integrada com as demais mídias da educação. Durante a fase da elaboração da pesquisa, alguns princípios teóricos acabaram se revelando fundamentais para a própria estruturação do trabalho. Assim, eles foram também analisados para que pudesse tornar mais clara a compreensão do significado de cada seção.

A seção número dois que fala sobre a Educação, buscou uma breve reflexão sobre a educação no Brasil. Assim sendo, partiu-se de uma visão, não muito aprofundada, com vistas à proposta de educação de um dos maiores filósofos e educadores de nosso tempo, Paulo Freire, junto a outros teóricos que também se entrelaçam com sua filosofia. Também discorreu-se sobre a escola, seu processo educativo e a televisão como recurso tecnológico na educação. Elaborou-se breve explanação sobre gêneros e formatos televisivos trazendo uma abordagem sob a ótica de autores como Mikhail Mikhailovich Bakhtin, Jesús Martín-Barbero e Elizabeth Bastos Duarte.

Na seção número três inicia-se a abordagem sobre a TV Paulo Freire, objeto deste trabalho de pesquisa. Nela abordou-se a identidade da TV Paulo Freire, bem como a programação e as categorias dos programas exibidos. Uma subseção trouxe discussão sobre a função da TV Paulo Freire e os resultados das observações feitas ao longo da pesquisa.

A investigação foi realizada por meio de estudo e observação com base em três momentos, os quais se configuram como três situações referenciais distintas: o trabalho realizado *in loco*; a abordagem indireta e a observação

pontual, por meio de questionário. Vale esclarecer que parte dessa pesquisa teve como pressuposto uma retomada crítica do trabalho exercido pela pesquisadora quando vinculada ao Núcleo Dois de Produção de Programas da TV Paulo Freire, dentro do qual, a pesquisadora atuou na equipe como produtora. Em tempo, o Programa Escola de Governo Paraná, citado como fonte de pesquisa, sob a forma de Coordenação do programa, teve investigação realizada no instante de sua produção.

Compreendendo os riscos de se fazer um trabalho científico em que a pesquisadora é parte do objeto pesquisado, salienta-se aqui, que esse é um fator que pode ser de grande riqueza, uma vez que a pesquisadora tem posse de todas as informações e vicissitudes do campo e, que por isso, a pesquisa foi imbuída de cuidados especiais para que não se confundissem seus elementos, devido sua proximidade emocional com o objeto.

Sendo assim, o primeiro momento, que reflete o trabalho realizado *in loco*, foi estruturado por observações condensadas e retiradas das próprias produções da TV Paulo Freire. Numa abordagem indireta, foi possível observar de perto, entre os anos 2006 e 2007, a recepção da TV nas escolas. No segundo momento, as observações foram feitas durante a produção do programa Escola de Governo Paraná, que teve como tema, as tecnologias educacionais. Num terceiro momento, uma observação pontual foi realizada por meio de questionário, abrangendo escolas da periferia de Curitiba e região Metropolitana.

2 EDUCAÇÃO

Pensar em educação é refletir sobre um dos temas mais complexos, importantes e fascinantes da era contemporânea. Requer um entendimento maior sobre os modelos concebidos por ter em seu poder uma espécie de redenção da sociedade e por fornecer subsídios ao desenvolvimento da humanidade.

Assim, o presente trabalho encontrou na TV Paulo Freire sua fonte teórico-reflexiva, e ao mesmo tempo em que homenageia a contribuição deixada pelo educador Paulo Freire em prol da educação. Temos ainda outros autores como José Manoel Moran, Jesús Martín-Barbero e Henry Giroux, cujas ideias percorrem lado a lado com as de Paulo Freire.

No que se refere à questão crítica da prática pedagógica, Paulo Freire vem a ser um orientador do processo de formação de docentes por reconhecer o saber do educando e sua identidade cultural e, com isso, leva o educador a refletir sobre si mesmo enquanto ser histórico que se educa para o mundo que o cerca. Por isso, para termos uma prática pedagógica crítica, é preciso entender que educação não se faz apenas com ciência e técnica.

“É nesse sentido que reinsisto em que *formar* é muito mais do que puramente *treinar* o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez.” (FREIRE, 2000, p 15)

Para Freire é impossível qualquer ação humana sem comunicação dialógica, pois envolve sujeitos sociais que compartilham a experiência de transformação do mundo, da transformação de si mesmo. A metodologia do diálogo utilizada por Freire, além de ser uma teoria pedagógica, sustenta-se na práxis que objetiva a redenção da sociedade pela educação, pois o conteúdo do diálogo é justamente o conteúdo programático da educação que revela que a

(...) segurança não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de sou o “maior”. Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. (FREIRE, 2000, p. 153).

Assim, para se entender melhor uma proposta educacional, voltada para uma política midiática escolar, em linhas gerais será abordada a leitura de imagens, um dos eixos norteadores da discussão de Freire em seu livro “Sobre Educação”. Para Freire, a leitura de imagem tem relação com a classe social, e levanta questionamentos importantíssimos: (1) Como as crianças de periferia experienciam a televisão? (2) Como elas estão reagindo diante da teve? (3) Como está se dando a leitura de imagens da TV? Dessa maneira, o autor reforça a preocupação dele com a forma com que são trazidos os meios de comunicação para dentro da escola. A comunicação para Freire é considerada fundamental para as relações humanas. Assim, a comunicação e a inter-relação de seus elementos básicos permitem autonomia no processo comunicativo educacional e torna-se uma relação igualitária que produz conhecimento. Segundo Freire e Guimarães, em suas discussões sobre meios de comunicação e educação, ambos apontam que

Ao pensar sobre o problema dos chamados meios de comunicação, portanto, fica claro, logo assim de saída, que me sinto um homem de meu tempo. Não sou contra a televisão. Acho, porém, que é impossível pensar o problema dos meios sem pensar a questão do poder. O que vale dizer: os meios de comunicação não são bons nem ruins em si mesmos. Servindo-se de técnicas, eles são o resultado do avanço da tecnologia, são expressões da criatividade humana, da ciência desenvolvida pelo ser humano. O problema é perguntar a serviço de que e a serviço de quem os meios de comunicação se acham. (FREIRE & GUIMARÃES, 1984, p.14).

Mais do que outra linguagem audiovisual, a televisão é essencialmente popular. Está presente na maioria dos lares brasileiros, porém ainda é renegada, abandonada no espaço escolar por representar “um mundo de frivolidades, alienação e manipulação” esclarece Barbero (2007, p.56) ao referir-se às limitações pedagógicas existentes em relação ao mundo audiovisual.

Na perspectiva de educar para a televisão, Fischer (2002, p. 87) aponta caminhos para uma investigação minuciosa das produções televisivas que são

elementos fundamentais para o trabalho de se ensinar sobre os meios, com vistas a promover interações a favor do público discente. Ao utilizar-se de termos como “exercícios de ver”, “cultura visual midiática”, “espaço de visibilidades”, “materialidade audiovisual” dos programas de TV, a autora explica sobre a realização do processo investigativo e avança para questões, envolvendo um conjunto de complexas problematizações, com o propósito de revelar significados existentes nos produtos televisivos. Isso significa aprofundar-se nas especificidades de avaliação das produções televisivas para entendê-las e, posteriormente, questioná-las.

Nessa perspectiva relacionada a possíveis e desafiadores processos de investigação docente voltados à televisão como meio, autores como Rosa Maria Bueno Fischer, propõem “uma investigação que se aventure a responder a uma série de relações de 'comos'; que se aventure a perguntar sobre as sucessivas transformações no grande tabuleiro social, em que arranjos de poder e de saber são continuamente feitos” (2002, p. 87).

A seguir, algumas reflexões sobre o processo educativo.

2.1 O PROCESSO EDUCATIVO

Grande parte da história da educação no Brasil conta que foram inúmeros os métodos utilizados desde 1500 até os dias de hoje. Conta também que muitas são as teorias sobre educação disseminadas e seguidas nesse período. Mas, o que todos concordam, apesar de suas diferentes convicções, é que a todo o momento, em nossos caminhos estamos de alguma forma envolvidos por algum processo educativo. A educação existe nas relações, na socialização, na família, no trabalho, nas profissões, enfim, nos processos onde o ser humano é colocado em contato com o mundo.

No Brasil, a educação teve início com os jesuítas que levavam seus ensinamentos religiosos às colônias e depois às escolas. Os métodos utilizados eram rigorosos e exigiam do educador e do educando, uma rotina árdua de atividades na preparação e realização de tarefas. O primeiro método

utilizado pelos jesuítas se valia de técnicas de repetição, memorização e provas periódicas. Somente após a expulsão dos jesuítas é que a educação brasileira iniciou seus primeiros passos rumo à educação independente, com organização de leis e método de ensino próprio.

Desde então, o Brasil vem construindo sua história com uma educação cada vez mais voltada à realidade brasileira. Mudanças importantes aconteceram no cenário brasileiro desde a educação indígena. Hoje falamos de educação em uma sociedade da informação. Os aspectos que devemos considerar, relacionados à informação e comunicação são muitos. A possibilidade de se levar todos eles em conta seria improvável.

O mundo da educação avançou de maneira até considerável. Porém as tecnologias da comunicação virtual avançaram de forma veloz, num ritmo incomparável. Hoje nos conectamos mediaticamente por diversas formas: internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade entre tantas outras. Por isso, a educação precisa dar uma resposta a esse momento. No mínimo deve estar em sintonia com essa sociedade no que se convencionou chamar de **a era da comunicação/informação**.

A educação avança pouco - nas organizações empresariais e nas escolas - porque ainda estamos profundamente inseridos em organizações autoritárias, em processos de ensino e aprendizagem controladores, com educadores pouco livres, mal resolvidos, que repetem mais do que pesquisam, que impõem mais do que se comunicam, que não acreditam no seu próprio potencial nem no dos seus alunos, que desconhecem o quanto eles e seus alunos podem realizar! (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2009).

Segundo Moran (1994), hoje o professor não detém o conhecimento. Ele tem que estar o tempo todo em formação. Muitas vezes o aluno, por conta dessa evolução tecnológica, tem superado o conhecimento aplicado dentro das salas. Determinados conteúdos já fazem parte do seu mundo virtual. O autor afirma que "tudo o que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer a intervenção certa e propiciar momentos de debate e reflexão".

A participação de educadores em cursos de formação continuada, além de cursos, treinamentos, oficinas, discussões que levam a um maior entendimento sobre a integração das mídias na educação, cada vez mais tem

se tornado uma condição de sucesso profissional, dado os avanços tecnológicos.

Até aqui foi exposto um pouco sobre o processo educacional, os primeiros métodos, algumas considerações em relação à sua história e o redimensionamento do papel do professor, frente às necessidades tecnológicas na educação.

Ao se refletir sobre a história da humanidade é possível compreender que nenhuma sociedade se constitui bem sucedida se não favorecer, em todas as áreas da convivência humana, o respeito à diversidade que a constitui. Um país só se constitui desenvolvido se garantir a todos os cidadãos, nas suas diferentes etapas da vida, as condições para uma vida digna, de qualidade física, psicológica, social e econômica.

A educação, como já foi referida anteriormente, tem o papel de redenção da sociedade. Sendo assim, a escola, como espaço em que se deve favorecer a educação a todos os cidadãos e o acesso ao conhecimento, possibilita o trabalho com o conhecimento historicamente produzido pela humanidade como exercício de cidadania.

(...) pensar certo coloca ao professor ou, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes sociais populares, chegam até ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (FREIRE. 2000, P.33)

É no dia a dia escolar que crianças e jovens, enquanto atores sociais, têm acesso aos diferentes conteúdos curriculares, os quais devem ser organizados de forma a efetivar a aprendizagem. Para que este objetivo seja alcançado, a escola precisa ser organizada de forma a garantir que cada ação pedagógica resulte em uma contribuição para o processo de aprendizagem de cada aluno.

Por isso a escola, em seu currículo, deve se organizar para favorecer a cada educando, conhecendo e respeitando-o em sua diversidade, potencialidades e necessidades, a fim de garantir um ensino qualitativo e significativo para que os sujeitos possam atuar, interferir e modificar a sua

realidade, o que implica também na utilização de recursos tecnológicos que estejam voltados à educação, quadro que será abordado na sequência.

2.2 A TELEVISÃO COMO RECURSO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO

As primeiras interfaces da tecnologia midiática audiovisual com a educação no Brasil se deram a partir da segunda metade do século XX. A utilização da televisão no ensino formal traduzia as concepções de implementação dessa tecnologia pelas diversas funções e modos de sua utilização: na educação a distância; como instrumento de ilustração ou reforço da fala do professor; como recurso tecnológico, tendo como foco programas educativos.

Com a intensificação dessas práticas e com extrema rapidez, a associação entre as áreas da educação e comunicação, abriu-se um campo para o desenvolvimento de conhecimentos específicos, aliados a uma diversidade de recursos tecnológicos, voltados ao auxílio em ensinar e aprender.

Só assumindo a tecnicidade midiática como dimensão estratégica da cultura é que a escola poderá inserir-se de novo nos processos de mudança atravessados pela nossa sociedade e interagir com os campos de experiência em que se processam essas mudanças. (BARBERO, 2000, p. 59).

A partir desse posicionamento apresentado pelo autor, envolvendo cultura, escola e os meios, surge uma oportunidade de se estabelecer relações sociais e políticas da escola com a sociedade. Tais relações podem ser alcançadas pela associação de conteúdos específicos do universo midiático audiovisual aos saberes do espaço educativo, com vistas a uma participação e atuação mais crítica e democrática dos sujeitos, frente à quantidade e complexidade das informações televisivas.

Outras linhas que também abordam o uso da televisão na escola propõem uma prática pedagógica centrada nas tecnologias e nos meios eletrônicos. Tais linhas estão apoiadas na área da psicologia para analisar os processos individuais e as subjetividades, no tocante à informação midiática. A esse respeito, aponta Moran que:

A organização da narrativa televisiva, principalmente a visual, não se baseia somente – e muitas vezes, não primordialmente – na lógica convencional, na coerência interna, na relação causa-efeito, no princípio de não contradição, mas numa lógica mais intuitiva, mais conectiva. Imagens, palavras e música vão se agrupando segundo critérios menos rígidos, mais livres e subjetivos dos produtores que pressupõem um tipo de lógica da recepção também menos racional, mais intuitiva. (2000, p. 35).

Trazer tais afirmações do autor neste contexto, além de demonstrar outro conceito sobre educação para os meios, também representa uma afirmação conceitual, para o desenvolvimento dos estudos sobre o possível potencial educativo das produções televisivas voltadas à educação. Logo, a concepção que será sustentada, comporta o estudo dos programas de televisão, firmando-se nas identificações culturais e sociais dos sujeitos com a sociedade, abordadas por intermédio das produções televisivas.

O propósito de se associar produções televisivas aos processos educativos, partindo de programas concebidos para a educação, constitui-se num desafio de educar a partir da televisão, pois a escola ainda conserva certa distância preventiva da televisão na sala de aula. Há necessidade de ampliar os estudos nesse campo para dar mais segurança ao trabalho docente, oferecendo subsídio para a investigação. A esse propósito, Gómez sustenta que

(...) a escola não necessita competir com os meios, e sim redescobrir seu papel distintivo frente aos meios. O papel distintivo da escola é o de questionar o uso dos meios e a aprendizagem deles decorrente, (...). O caminho não é competir e sim fazer uma aliança estratégica: servir-se dos meios e dar conta de questioná-los sobre a aprendizagem que proporcionam às crianças e, para ser realmente relevante, fazê-lo de modo que todos os estudantes se formem de maneira mais completa, autônoma e mais crítica. (GÓMEZ, p. 85, 1998)

Com isso, as contribuições de uma programação educativa, especialmente criada para o trabalho docente, configuram-se como um dos modos mais importantes da tecnologia voltada à educação. A ideia de uma televisão com programação específica se apresenta como recurso fundamental para auxiliar na compreensão de diferentes aspectos da cultura cotidiana, presentes do universo social, o qual se mostra repleto de significados diferenciados, contidos nas identidades e interações sociais dos sujeitos.

Tecnicamente a televisão no Brasil é um meio de comunicação dirigido aos mais variados públicos, com conteúdos diversos e de diferentes gêneros. Quando se pensa em gênero, logo se pensa em gêneros do discurso que, segundo Bakhtin (1992), são tipos de enunciados relativamente estáveis do ponto de vista temático, composicional e estilístico e são ordenados pela esfera de utilização da língua. Contudo, os gêneros não são propriedades exclusivas do texto. Na verdade eles se definem conforme a sua utilização e a forma de ver do espectador, mesmo quando se tem determinada intenção por parte do emissor. (BARBERO 2001, p.369).

Elizabeth Duarte apresenta outra ideia sobre gênero e produção televisiva:

Como um feixe de traços de conteúdo da comunicação televisiva que só se atualiza e realiza quando sobre ele se projeta uma forma de conteúdo e de expressão representada pela articulação entre subgêneros e formatos, esses sim procedimentos de construção discursiva que obedecem a uma série de regras de seleção e combinação. (DUARTE. 2006, p. 22)

Logo, a partir dos conceitos anteriormente expostos, é possível construir idéias para uma televisão educativa como gênero televisivo, que tem como consequência formatos e conteúdos formativos, pedagógicos e informativos. A sua construção foi pensada a partir de seus possíveis interlocutores, diferentemente de uma TV aberta, movida, em grande parte, por interesses econômicos. O propósito e o público de uma televisão educativa já foram definidos no momento em que se definiu o gênero. Portanto, ela tem como base e objetivos diversificar, ampliar e agilizar a informação.

Adriana Nilo (2008), com base em Hanks e Bazerman, afirma que os gêneros na televisão aberta “são formas textuais típicas, com funcionamentos específicos, mas que tal caracterização não é suficiente”, pois não seria reconhecido o papel dos receptores no processo comunicativo.

No entanto, a TV Paulo Freire (como televisão educativa) pode ser compreendida em seu gênero e formatos como um exemplo de tecnologias de informação e comunicação. Possui uma programação destinada ao público específico da educação, tendo como pressuposto os seus receptores identificados, ou seja, a formação do seu conteúdo comunicacional está diretamente ligada ao seu receptor.

3 A TV PAULO FREIRE

Inaugurada no dia 27 de junho de 2006, apresentando uma programação originalmente concebida com exclusividade para a comunidade escolar do Estado do Paraná e, ainda, integrada a muitas outras mídias já existentes. A TV Paulo Freire compõe, dentre outras ações, o que se pode denominar de uma política pública midiática voltada para educação. Segundo Elizabete dos Santos¹, “é uma política voltada ao uso de tecnologias de informação e comunicação e representa um momento da inclusão digital nas escolas públicas do Estado do Paraná”.

A TV tem em sua proposta uma programação concebida a partir das políticas e ações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), por meio da Diretoria de Tecnologias Educacionais (DITEC), que na época da implantação, objetivou ser um canal com uma programação integrada com outras mídias já existentes, a fim de auxiliar na qualidade do processo educacional, integrando-se nesse contexto, como instrumento de formação de professores e como fonte de pesquisa e recurso na relação ensino-aprendizagem.

Por isso, a TV PF foi planejada para transmitir os conteúdos educacionais - via satélite e/ou via web - para 2.100 escolas públicas paranaenses por meio da TV Multimídia. Os esforços empreendidos contemplaram 22 mil salas de aula, graças ao forte investimento na capacidade formadora, conscientizadora e educativa do meio televisivo.

A TV Paulo Freire é uma das coordenações da DITEC, que se constitui pela combinação de saberes entre a equipe multidisciplinar de docentes e a outra equipe de profissionais de comunicação. Desde a concepção teórica, passando por questões técnicas envolvendo os equipamentos mais adequados, até as propostas de formatos, criando programas educativos para televisão. Tudo isso a partir da produção de conteúdos pedagógicos.

1 Elizabete dos Santos, Diretora de Tecnologias Educacionais de 2006 a 2010, em entrevista concedida ao Programa Escola de Governo Paraná, veiculado pela TV Paraná Educativa em março de 2010.

A Coordenação de Multimeios² participa ativamente na produção de animações para a TV Paulo Freire, colaborando com o acervo de mídias digitais disponibilizado pelo Portal Dia a Dia Educação. A TV Paulo Freire, como Coordenação, é organizada por núcleos de produção compostos por profissionais técnicos em comunicação, como diretores de imagem, fotografia, áudio, além de cinegrafistas, editores e operadores de som. A TV ainda comportava uma equipe de roteiristas responsáveis pela criação de programas educativos e elaboração de entrevistas, e de cursos veiculados através da TV Multimídia e do Portal Dia a Dia Educação.

Professores da rede trabalham como produtores de conteúdos, roteiristas, maquiadores, assistentes de direção e cenografia, operadores de *teleprompter*, decupagem de material audiovisual, locução, apresentação de programas, fitotecários, além de pesquisadores dos temas a serem pautados. Toda produção realizada pela TV Paulo Freire é organizada e distribuída em quatro núcleos de trabalho, os quais são responsáveis por quatro categorias de programação. Além dessas produções, a TV ainda recebe uma programação por meio de parcerias com outras instituições como a TV Escola, TVS, TeleSur, Canal Futura e TV Cultura de outros estados.

3.1 A FUNÇÃO DA TV PAULO FREIRE

A TV apresentou-se, primeiramente, como um dos grandes diferenciais de tecnologia educacional, além de ter uma política pública midiática voltada para a educação nas escolas públicas, possibilitando o *download* de programas selecionados pelo usuário, viabilizado pela Coordenação de Multimeios, responsável pelo recebimento da transmissão, em tempo real, de sua programação. A TV ainda realiza teleconferências em tempo real que propiciam

2 Coordenação de Multimeios é uma das demais coordenações que compõe a Diretoria de Tecnologias Educacionais.

maior interatividade no processo de formação continuada aos docentes do Estado do Paraná.

Nesta pesquisa, foi possível constatar que, de fato, as escolas receberam todas as condições para que o objetivo da TV Paulo Freire se concretizasse e se tornasse realidade. Originalmente, o objetivo maior seria desenvolver programas educativos para televisão a partir da produção de conteúdos pedagógicos. A transmissão se efetivou por meio de instalações de antenas parabólicas e aparelhos de TV, os quais são chamados de TV Multimídia por técnicos especializados.

Após a organização dos núcleos de produção, foram realizadas visitas às escolas do interior do Paraná e capital, com a finalidade de gravar programas especiais como o Ensino Médio Integrado, mostrando sua estrutura e funcionamento. Essas escolas fazem parte da rede de instituições pública de todo o Paraná (2006-2007). Ao observar a operacionalização da TV Paulo Freire em algumas escolas, as quais foram alvos de divulgação das ações da SEED, refletiu-se, no universo pesquisado, uma realidade bem distante da idealizada pela Instituição.

O segundo momento dessa observação se deu quando a TV Paulo Freire foi um dos temas do Programa Escola de Governo Paraná³. O Programa, veiculado pela TV Paraná Educativa em 2010, tinha como finalidade abordar, por meio de entrevistas, temas relacionados à gestão pública. Dessa forma foi possível realizar uma série de observações no momento de sua produção. Por exemplo, observou-se que a utilização da Paulo Freire se dava pela direção da escola na semana pedagógica⁴ e na formação continuada de seus professores, bem como por alguns professores, os quais integravam os conteúdos da TV ao planejamento das suas aulas.

³ É um programa informativo, educativo, e de fácil entendimento, que foi construído com o intuito de cumprir com o princípio da transparência e dar visibilidade às ações governamentais na área de gestão pública. (RIBEIRO, BUENO. 2010, p.183).

⁴ Segundo o professor do Departamento de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Geraldo Almeida, a semana pedagógica é o momento que se dá a criação de novos projetos pedagógicos para a escola. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=275>. Acesso em: 18/01/2011.

O tema foi sobre as Tecnologias Educacionais na Educação. Apresentou como uma dessas ações, o trabalho da Diretoria de Tecnologias na Educação – DITEC/SEED e teve como convidada sua então diretora Elizabete dos Santos. O programa contou também com o depoimento positivo, de caráter incentivador de Kaumer Oliveira, professor de matemática da rede pública de ensino. Ele relatou que ouvia falar muito da TV Paulo Freire, mas que desconhecia o acesso e a facilidade de sua utilização. O professor afirmou ainda que, quando começou a trabalhar com o Programa Viva Escola⁵, precisou da TV e comenta

(...) como diz a Lei da Inércia, no começo é tudo difícil. Você implementar algo novo, mesmo porque, eu, até bem pouco tempo atrás, era um professor da linha tradicional e, sendo assim, tive que me adaptar. Depois descobrir que a TV Paulo Freire viabiliza um esforço menor do professor em sala de aula, visto que, ele pode, parte do tempo, trabalhar com o aluno na lousa e, a outra parte, implementar as aulas, que são muito bem organizadas, planejadas. A interdisciplinaridade é clara. As vezes a disciplina de física é auxiliada pela disciplina de matemática. Todo começo é um complicador, mas depois que se vence essa etapa, se torna bem prático e viável em sala.⁶

Além desse relato de experiência, algumas dúvidas da comunidade escolar puderam ser sanadas na ocasião, como a do aluno Lucas Frota que perguntou como instalar a TV Paulo Freire em escolas não contempladas com sua recepção. A diretora da DITEC afirmou que todas as escolas receberam equipamento para captação do sinal da TV. Contudo, muitas dessas escolas não utilizaram tais equipamentos pela falta de conhecimento técnico para instalação ou pela falta de comprometimento de alguns professores, diretores e pedagogos que ainda não haviam percebido a dimensão do potencial pedagógico da TV Paulo Freire.

Como fechamento desse segundo momento de pesquisa, constatou-se que, apesar das possibilidades apresentadas para o acesso à programação da

5A Secretaria de Estado da Educação instituiu em caráter permanente, por meio da Resolução nº 3683/2008, O Programa Viva a Escola, programa que visa à expansão de atividades pedagógicas realizadas na escola, como complementação curricular, a fim de atender às especificidades da formação do aluno e de sua realidade. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ciac/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2>

6 Programa de TV Escola de Governo Paraná sobre a Diretoria de Tecnologias Educacionais – DITEC, gravado em 08/10/2009 com primeira exibição em 24/04/2010. Disponível em: <http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=57>

TV Paulo Freire, a linguagem audiovisual televisiva, por mais que estivesse presente na maioria dos lares, ainda possuía uma resistência no que se referia a sua aplicação no espaço escolar. E isto se apresentava como uma limitação do uso das tecnologias educacionais.

Num terceiro momento, em 2010, realizou-se uma investigação, com a TV Paulo Freire, por meio de questionário (Apêndices A e B). O universo investigado compreendeu duas escolas de Ensino Fundamental e Médio, pertencentes à rede pública de ensino, localizadas na periferia de Curitiba e região metropolitana. Os resultados obtidos em cem por cento dos instrumentos de pesquisa apontaram que as duas escolas não utilizavam a programação da TV Paulo Freire. Ou seja, os diretores, pedagogos e alunos tinham informação sobre questões relacionadas a essa TV.

Depois de muita conversa, de troca de ideias e de esforço de convencimento foi possível realizar setenta e duas entrevistas. Percebeu-se em alguns casos, certa resistência à colaboração com a pesquisa, tanto de professores e pedagogos, quanto de alunos. Vale lembrar que outras escolas, também de Ensino Fundamental e Médio, foram contatadas, porém, de pronto, informaram que possuíam os equipamentos de recepção da TV, mas que não haviam recebido qualquer orientação quanto à instalação e uso e por essa razão não tomaram parte da pesquisa.

Isso transparece que a resistência à participação na pesquisa se deu também na utilização de novas tecnologias na escola. Detectou-se também que a maioria dos professores e pedagogos entrevistados, demonstraram desconforto quando se tratava de mudanças didático-pedagógicas. Mudar significa diversificar os recursos e as estratégias da prática pedagógica. Esses profissionais até ouviram falar da TV, mas não se sentiram motivados a descobrir por que a escola onde eles trabalhavam não utilizava a Paulo Freire. Ao serem questionados sobre quantos aparelhos sintonizavam a TV Paulo Freire na Escola, a resposta foi unânime nas duas escolas, isso é, não existem aparelhos sintonizados na programação da TV.

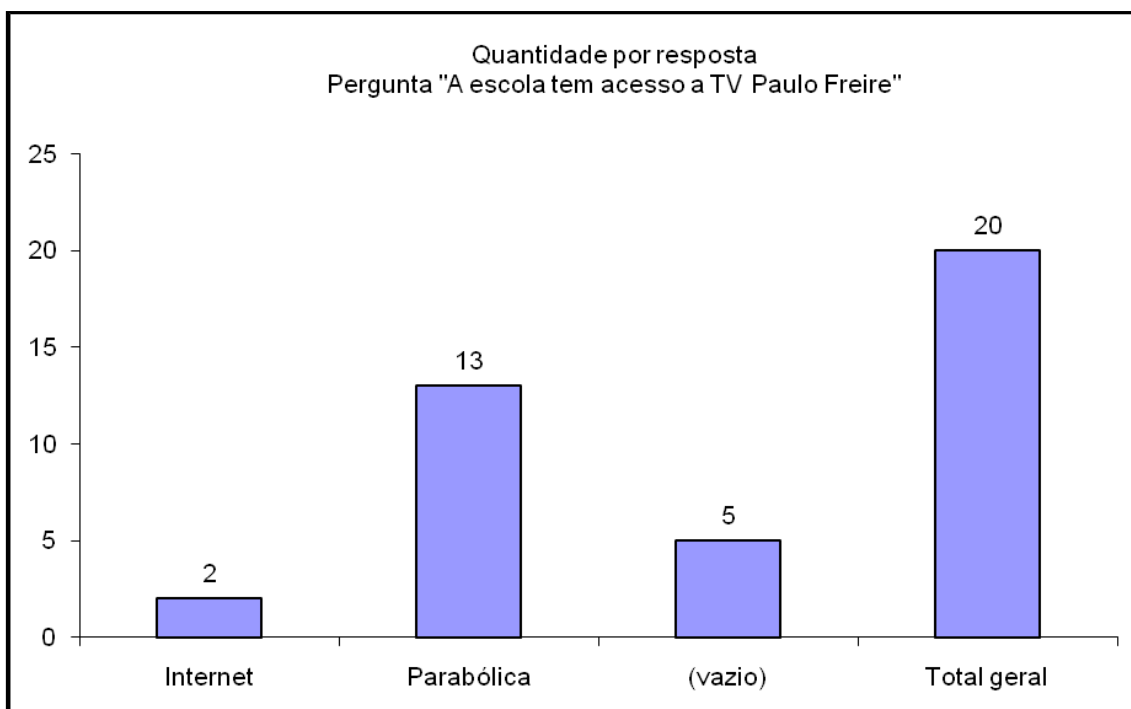


Gráfico 1 – ACESSO DA TV PAULO FREIRE NA ESCOLA

A TV Paulo Freire está ao vivo, na internet, além de oferecer *download* de seus programas. Portanto, mesmo que a escola não tivesse equipamento instalado para a recepção, que é o caso de uma das escolas que não possuem a antena parabólica por motivo de roubo⁷, há um desconhecimento da importância pedagógica e do quanto facilitaria o trabalho didático do professor em sala de aula, não só na utilização desta como de outra mídia.

Como o recorte da pesquisa foi feito em um universo muito reduzido de escolas, é possível crer que, por força dos propósitos da pesquisa, estes resultados são muito pontuais e precisam ser avaliados com mais cuidado. No gráfico dois se identifica parte dessa pesquisa. Das setenta e duas pessoas entrevistadas, apenas uma pessoa conhece a TV Paulo Freire; quinze apenas ouviram falar e quatro conhecem a TV pela internet.

7 Pergunta 2 do questionário de pesquisa. Apêndice A.

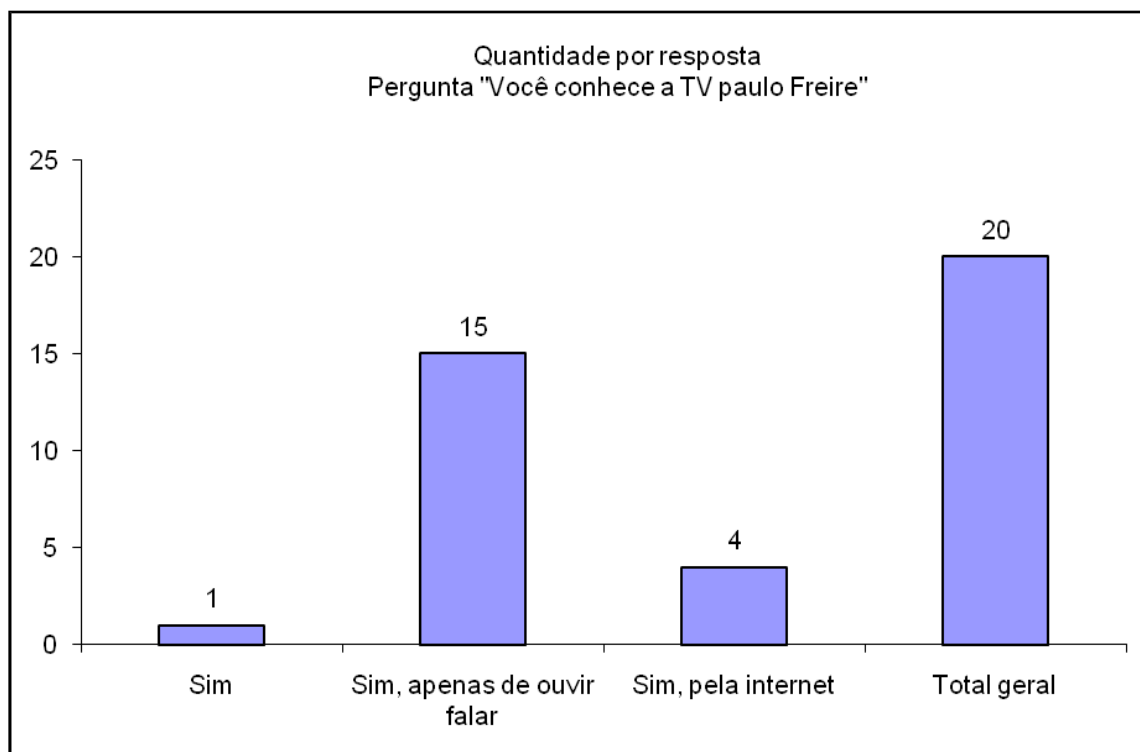


Gráfico 2 – PERGUNTA 1 DO QUESTIONÁRIO (APÊNDICE A e B)

E dessas que conhecem a TV, nenhuma utiliza sua programação em sala de aula, nem mesmo para assistir os programas informativos, que são exibidos no intervalo do lanche, conforme o gráfico três, onde aponta que os professores desconhecem a programação. Quatro não identificaram a TV, sessenta e oito não responderam.

A pergunta nove do questionário solicitava aos alunos que citassem alguns programas de sua preferência e justificassem a escolha. Essa pergunta teve como objetivo repassar à TV Paulo Freire um indicativo sobre a preferência do público-alvo em sua programação.

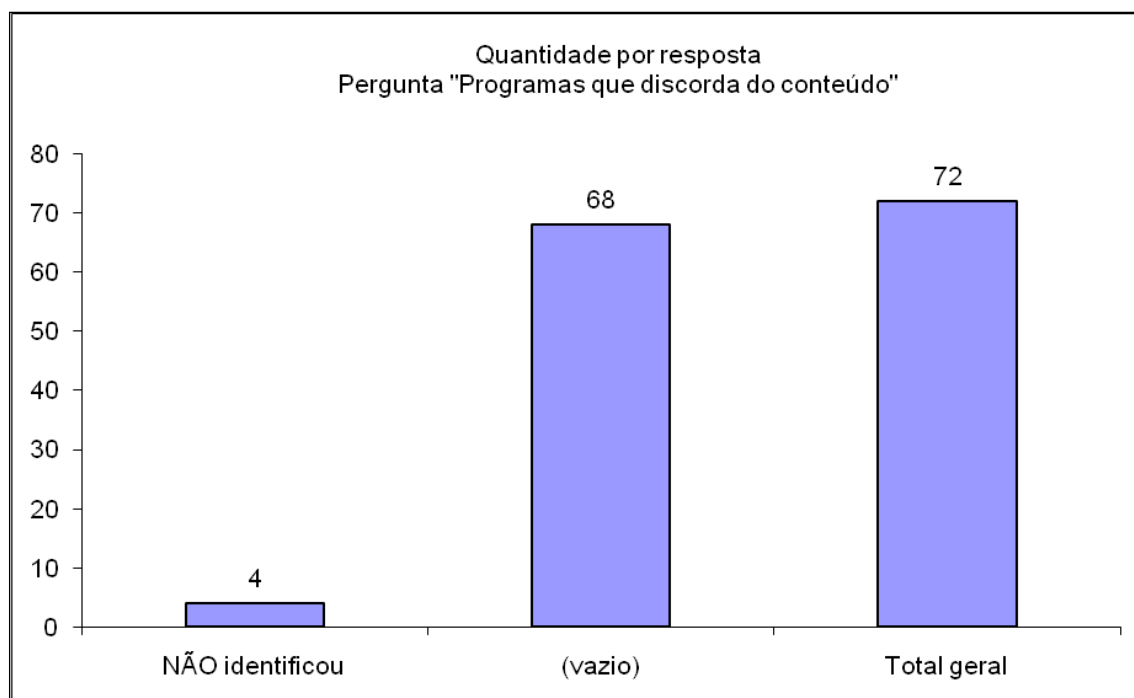


Gráfico 3 – PERGUNTA 9 DO QUESTIONÁRIO (APÊNDICE B)

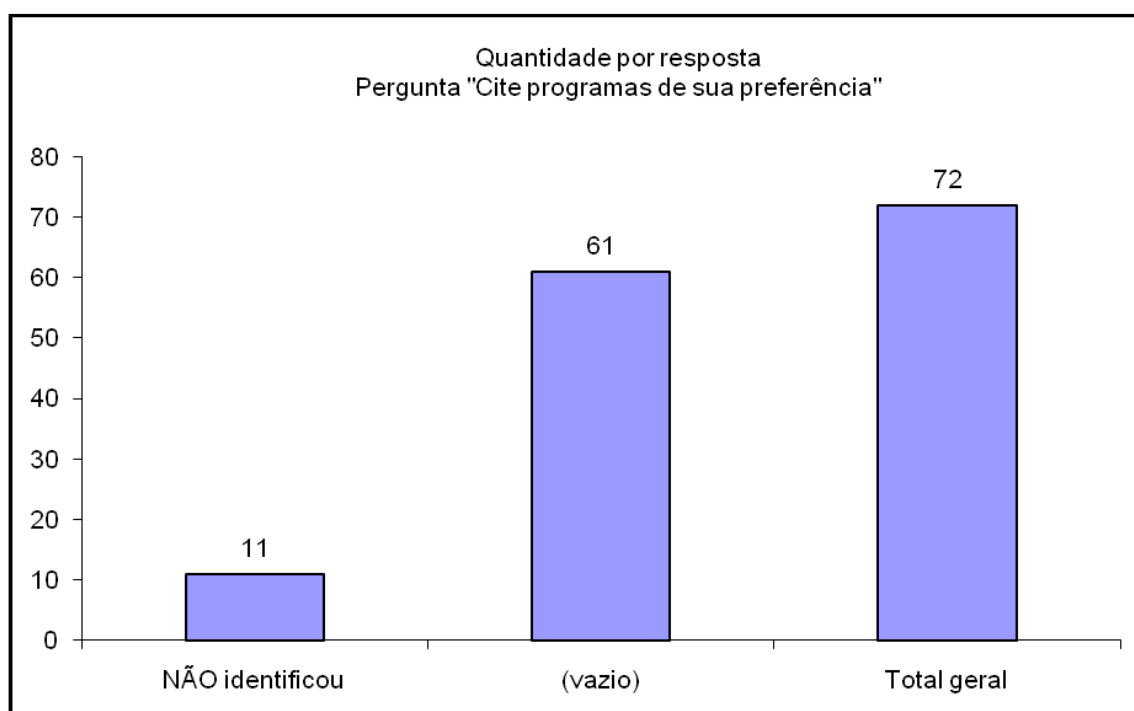


Gráfico 4 - PERGUNTA 4 DO QUESTIONÁRIO (APÊNDICE A)

No entanto, um dado extraordinário surgiu a partir da questão nº. 4. Algumas respostas indicaram total desconhecimento da Paulo Freire. Na resposta, foram citadas programações das emissoras abertas de televisão, por exemplo, da Globo, SBT, Bandeirantes, entre outras.

Ao solicitar sugestões para melhor utilização e aproveitamento da TV na escola, alguns entrevistados apontaram a necessidade de incentivos por parte da escola e da SEED como importante ação de reconhecimento das tecnologias educacionais.

3.2 PROGRAMAÇÃO

No espaço da TV Paulo Freire no Portal Dia a Dia Educação, são oferecidas informações sobre a programação, a participação de convidados, entre outras. Sua programação é organizada em quatro categorias: formação do professor, informativos, conteúdos complementares ao currículo escolar que retratam a diversidade regional do Estado.

A programação é exibida nos três turnos de funcionamento das escolas: manhã, tarde e noite. O telespectador também pode ter acesso à TV em tempo real por meio do Portal Dia a Dia Educação. Essa programação foi concebida para atingir de forma direta (diretamente) um público-alvo de aproximadamente 1.500.000 pessoas da comunidade escolar e, indiretamente, um público adicional, além do alcance da rede de ensino propriamente dita.

Segundo informações obtidas pela página da TV Paulo Freire, o sinal pode ser captado livremente por qualquer um que disponha de uma antena parabólica direcionada para o satélite C2. O canal veicula produções próprias e de parceiros, e também produz programas com animações em parceria com a Coordenação de Multimeios. Cada programa envolve roteiros, pré-produção, coleta de materiais, edição e veiculação. O trabalho é realizado por equipes

compostas de professores da rede, servidores e técnicos, que acompanham e validam cada uma das etapas do processo.

A programação oferecida estava assim distribuída:

- 3.2.1 Campanhas de mobilização: cujo objetivo era o de despertar, nos espaços escolares, ações de superação ou de prevenção do problema, como a Campanha Paraná Alfabetizado, Campanha contra a Dengue, Campanha prevenção Gripe A (H1N1), Campanha pelos Direitos Humanos e Campanha Educação do Campo.
- 3.2.2 Programas informativos: visavam apresentar e discutir nas escolas as ações da SEED e também oferecer à comunidade escolar informações relacionadas ao universo educacional, como os programas Aluno.com; Detran na Escola; Dia-a-Dia Educação; Dia-a-Dia Educação Especial; Documentário Germano Bayer; Com Ciência; Extraclasse; Extraclasse Especial; Institucional e Série profissões.
- 3.2.3 Programas de formação continuada: eram direcionados à troca de experiência entre profissionais da educação, à discussão metodológica e utilização dos diversos materiais didáticos e ao acesso às mais recentes discussões educacionais, como os programas Hora Atividade, Hora Atividade Especial, Nós da Educação e ProFuncionário.
- 3.2.4 Programas de conteúdos: cuja finalidade era apresentar conteúdos curriculares ou complementares ao currículo escolar, como os programas: Cartografia Lírica, Desfolhando, Especial Ariano Suassuna, Especial Omar Calzadilla, Especial Aprender a ler, Eureka - série ENEM, Eureka - série Vestibulares, Eureka - série Vestibular 2007, Habla América e História: Representações, Memórias e Identidades.
- 3.2.5 Programas de enfoque regional: cujo foco era trazer as experiências e os conhecimentos dos sujeitos das escolas do estado. Apresentavam como cenário as paisagens geográficas dos municípios do Paraná, os quais são ricos na diversidade de culturas

e saberes. Os programas eram: Conte outra, Faces e olhares, Faces e olhares - edição especial, História de Professor, Por dentro da escola, Recreio com história, Tempo de brincar, Universo Escola.

3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROGRAMAÇÃO

O elemento comum entre as diferentes produções desses programas de enfoque regional é o da narrativa, presente no formato documental da maioria dos programas. Os depoimentos colhidos contêm a apresentação de fatos e experiências de vida muito próximas da realidade do telespectador, pois dialogam com suas vivências, realidades e identidade, num contexto histórico-cultural da vida dos paranaenses, envolvendo episódios vividos e relatados sobre a migração, colonização, modos e costumes, gastronomia, meio ambiente, dentre outros aspectos. Essa relação entre o que é contado, produzido e assistido permitiu que muitos saberes fossem compreendidos como bens culturais, conhecidos, compartilhados e estudados no interior do universo escolar, por meio de produções audiovisuais da TV Paulo Freire.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vimos que os resultados da análise - sob os três momentos da pesquisa - revelaram que o uso da TV Paulo Freire aplicada à educação ainda é um processo que está em desenvolvimento, pois demanda grandes e eficazes mudanças, com ações que viabilizem um estreitamento das relações entre a escola e a TV. O alerta no início deste trabalho, sobre os riscos de se fazer um trabalho científico em que a pesquisadora é parte do objeto pesquisado, trouxe um cuidado nas reflexões e na análise, das informações e diversidades do campo pesquisado.

Sendo assim, o momento que reflete o trabalho realizado *in loco* pode esclarecer que as possibilidades de utilização que a TV apresenta são muitas e de grande qualidade. São possibilidades que se apresentam como fundamentais, em virtude da qualidade e diversidade dos conteúdos ofertados, os quais, evidentemente, em si mesmos, não garantem qualidade no processo de utilização de tecnologia midiática nos processos de ensino e aprendizagem.

A partir de uma relação estabelecida entre a proposta da TV Paulo Freire e sua efetivação nas escolas, constatou-se que escolas que receberam o sinal, raramente fazem uso da programação. Em apenas uma escola foi possível presenciar, na sala dos professores, a TV Multimídia ligada, exibindo a programação na hora do recreio. O momento era de conversas, brincadeiras e risadas. A atenção dispensada entre os professores não foi interrompida para se dar atenção a qualquer programa transmitido na TV.

Foi possível reconhecer a necessidade de uma sondagem e acompanhamento, quando se viu os resultados alarmantes de escolas que não fazem ideia do potencial didático-pedagógico da TV Paulo Freire. Por mais que existam políticas públicas midiáticas que criem recursos tecnológicos para diversificar e ampliar as possibilidades do trabalho docente, no mesmo compasso, se faz necessário um programa de formação continuada voltado às

tecnologias educacionais que contemplem reflexões, discussões, encontros, grupos de estudos, entre outras modalidades de estudos.

Essas ações são pontos de apoio e referência para o educador envolvido e o aluno interessado. O desenvolvimento de práticas pedagógicas envolvendo a TV Paulo Freire significa mais do que a aplicação didática de recursos tecnológicos em sala de aula. É possível a elaboração de uma prática docente preparada para ir além da utilização pragmática de aparatos tecnológicos, muitas vezes sujeita a imposições e modismos. Portanto, uma proposta para se desenvolver uma educação midiática na escola, abordando a televisão Paulo Freire como meio, também deve objetivar a superação de métodos pedagogizantes que visam a instrumentalização, indo além do trabalho, somente com programas de TV exclusivamente educativos, existentes até então.

Logo, compreender a TV no espaço escolar implica em considerar a complexidade que é a escola e o atendimento às necessidades educativas, ao invés de ideias que apostam numa visão reducionista do uso dos meios de comunicação. Por ser a TV Paulo Freire mais do que um recurso, mas também um meio de comunicação. Essa disponibilização foi além do que existe em termos de mídias educativas, pois a ideia de integração com outras mídias propõe-se a tratar das especificidades da cultura e da educação paranaense.

Acredito que esta pesquisa não seja finita, mesmo porque seu universo não contempla nem uma décima parte do público que a TV Paulo Freire intencionou atingir, isto é, as vinte e duas mil salas de aula das duas mil e cem escolas públicas de todo o Paraná. Recomendo àqueles que pretendem usar os dados aqui apresentados, que o façam criticamente, procurando outras bases de informações que cruzadas, podem dar um olhar mais esperançoso aos quatro anos de trabalho da TV Paulo Freire. Recomendo ainda, um estudo com novos parâmetros para pesquisa.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. **A Política do Conhecimento Oficial: Faz Sentido a Ideia de um Currículo Nacional?** In: Currículo, Cultura e Sociedade. Antonio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva (Orgs.). São Paulo: Cortez, 1995, p.59-91.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989. 214p.

AREA, Manuel. **Vinte anos de políticas institucionais para incorporar as tecnologias da informação e comunicação ao sistema escolar**. In: SANCHO, María Juana (et al.). Tecnologias para transformar a educação. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BAKHTIN, M. **Gêneros do Discurso**. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1972 (pp 277-326).

BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.p. 369.

_____. **Desafios culturais da comunicação à educação**. Comunicação & Educação. Brasil, v. 6, n. 18, 2007. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4108/3860>. Acesso em: 29/10/2009.

_____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 5ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura**. In: Nogueira, Maria Alice, Catani, Afrânio (Org.) Escritos de educação. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Lei 9394 – LDB – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996.

BRITO, Glaucia. S.; **PURIFICAÇÃO. I Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: Editora Ilepex, 2006.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. 5. ed. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora USP, 2006.

DUARTE, E. **Reflexões sobre os gêneros e formatos televisivos**. In: M.L.D. CASTRO; E.B. DUARTE (org), *Televisão: entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Sulina. 2006, p.19-30.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Paulo Freire: Re-Leitura Para Uma Teoria Da Informática Na Educação**. 10 de setembro de 2006. Disponível em: <http://petersond.wordpress.com/2006/09/10/paulo-freire-re-leitura-para-uma-teoria-da-informatica-na-educacao/>. Acesso em: 28/12/2010.

FISCHER, R.M.B. Problematizações sobre o exercício de ver. *Revista Brasileira de Educação*, Brasil, maio/jun/jul/ago, n. 20, 2002. Disponível em http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE20/RBDE20_08_ROSA MARIA BUEN O FISCHER.pdf. Acessado em 12/01/2011.

FOUQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guaciara Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14ª ed. Paz e Terra, São Paulo, 2000.

_____.; GUIMARÃES, Sergio. **Sobre educação (Diálogos)**. 2ªed. Paz e Terra, São Paulo, 1984. V.2, Discussão sobre Meios de comunicação de massa, a informática, o processo educativo e seu substrato político e ideológico.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. (Col. O Mundo, Hoje). V. 21. 184 p.

_____. Apud Gadotti, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 255.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 270 p. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/030/30pc_giroux.htm. Acessado em: 22/11/2010.

_____.; SIMON, Roger. **Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular**. In: MOREIRA, Antonio,

FORTE, Mônica. Apontamento sobre a mídia televisiva.

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/stats?level=item&type=access&page=downloads-series&object-id=mec/5033>

MOREIRA, A. F; SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 93-124.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2007.

_____. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm> Acesso em: 04/10/2010.

_____. Liguem a TV: vamos estudar. Nova Escola. Ed. 189. Janeiro/fevereiro. 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/liguem-tv-vamos-estudar-431451.shtml>. Acesso em: 12/10/2010.

_____. MASETTO M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15ª Ed. São Paulo: Papirus, 2000. p.11-65.

_____. **Novos caminhos do ensino à distância**. Informe CEAD - Centro de Educação à Distância. SENAI. Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/distanci.htm>. Acesso em: 12/10/10.

PAULINO, R. Uma pedagogia para os meios de comunicação (entrevista com Guillermo Orozco Gómez). **Comunicação & Educação**, Brasil, v. 4, n. 12, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4392/4102>. Acessado em 12/01/2011.

Portal Dia-a-dia Educação. **TV Paulo Freire**. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpaulofreire/>. Acesso em: 03/11/2010.

SANCHO, María Juana. **De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos**. In: SANCHO, María Juana (et al.). **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, José Carlos Teixeira. *Tecnologia: conceitos e dimensões*. XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Escola. Politécnica-USP. ENEGEP 2002

ABEPRO 1. Universidade Estadual Paulista-Unesp. Curitiba, 23 a 25 de outubro de 2002. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR80_0357.pdf. Acesso em: 19/11/2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

SILVA, José Carlos Teixeira. **Tecnologia: conceitos e dimensões**. *XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Escola. Politécnica-USP. ENEGEP 2002* ABEPRO 1. Universidade Estadual Paulista-Unesp. Curitiba, 23 a 25 de outubro de 2002. ARTIGO: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR80_0357.pdf. Acesso: 19/01/2010.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 270 p. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/030/30pc_giroux.htm. Acesso em: 11/01/2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

NILO, Adriana Tigre Lacerda. **Gêneros televisivos e formatos de telejornais em diferentes perspectivas: abordagens da Comunicação Social e da Lingüística Textual**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008 Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/.../R3-1884-1.pdf. Acesso em: 12/01/2010.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO TV PAULO FREIRE (a ser respondido pela direção/equipe pedagógica/professores)

NOME: (opcional)

FUNÇÃO NA ESCOLA

(___) Direção (___) Equipe Pedagógica (___) Professor

Quantos alunos estão matriculados no ano letivo de 2010?

Manhã: _____

Tarde: _____

Noite: _____

Quantas turmas a escola possui?

Manhã: _____

Tarde: _____

Noite: _____

Quantos professores a escola possui?

Manhã: _____

Tarde: _____

Noite: _____

1. Você conhece a TV Paulo Freire?

(___) sim, apenas de ouvir falar.

(___) não, nunca ouvi falar.

(___) sim, pela Internet.

2. A escola recebe a programação da TV Paulo Freire?

(___) sim (___) não. Justifique: _____

3. Cite alguns dos motivos que levaram você a utilizar a TV Paulo Freire na Internet.

4. Cite alguns programas de sua preferência e justifique.

5. Como a escola tem acesso a TV Paulo Freire?

(___) internet (___) parabólica

6. Quantos aparelhos sintonizam a TV Paulo Freire na Escola?

7. A escola disponibiliza um espaço específico para o professor assistir a programação da TV Paulo Freire?

(___) sim (___) não

8. Quantos professores assistem a TV Paulo Freire? _____

9. Do total de professores que assistem a TV PF, quantos a utilizam para dar informação? _____

10. Do total de professores que assistem a TV PF, quantos assistem para agregar conhecimentos em sala de aula? _____

11. Quantos usam a TV PF em sala de aula? _____

12. Cite alguns programas que você discorda do conteúdo abordado e justifique.

13. O uso da TV PF em sala de aula ajuda o professor a dar maior qualidade a sua aula aos alunos? (___) sim (___) não

14. O uso da TV PF em sala de aula ajuda os alunos a aprenderem melhor os conteúdos? Se sim, dê exemplos.

16 Para melhor uso da TV PF em sala de aula, o que você sugere que seja feito pela direção da emissora?

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO TV PAULO FREIRE**
(questionário a ser respondido pelos alunos)

NOME DO ALUNO: (opcional)

SÉRIE:

1. Você conhece a TV Paulo Freire?

- sim, apenas de ouvir falar
 sim, ela é utilizada na minha escola
 sim, ela não é utilizada na minha escola
 não, nunca ouvi falar

2. Você já viu a TV Paulo Freire na internet?

- sim não

3. Cite alguns dos motivos que levaram você a utilizar a TV Paulo Freire na Internet.

4. Cite alguns programas de sua preferência e justifique.

5. Se sua escola tiver a TV Paulo Freire, com que frequência é utilizada em sala?

- nunca
 1 aula por dia
 2 aulas por dia
 3 aulas por dia
 4 aulas por dia
 5 aulas por dia

6. O professor utiliza a TV Paulo Freire com qual objetivo?

- complementar o conteúdo abordado na aula
 exemplificar o conteúdo abordado na aula
 distrair os alunos
 Complementar a carga horária das aulas quando o conteúdo já estiver em dia.
 não utiliza.

7. Quais os recursos que você utiliza na TV Paulo Freire?

- Imagens
 Áudios
 Vídeos
 Textos
 Programas

8. Cite alguns programas da TV Paulo Freire utilizados pelo professor nas aulas.

9. Cite alguns programas que você discorda do conteúdo abordado e justifique.

10. Dê um bom exemplo de como a TV Paulo Freire é utilizada em sala de aula?
11. Dê um mau exemplo de como a TV Paulo Freire é utilizada em sala de aula?